



Os remanescentes são firmes

Neemias 13.4-31

Para ler e meditar durante a semana

- D – Ne 7.1-73 – Fé, prudência e boa administração.
- S – Ne 8.1-18 – A leitura pública da lei e o início de um novo avivamento.
- T – Ne 9.1-37 – O sincero e necessário arrependimento.
- Q – Ne 10.1-39 – A ratificação da aliança em Judá.
- Q – Ne 11.1—12.26 – Uma nova lista de remanescentes.
- S – Ne 12.27—13.3 – A dedicação dos muros e do povo.
- S – Jo 15.1-11 – A Videira e o fruto que permanece.

Introdução

Grandes eventos ocorreram depois da reconstrução dos muros de Jerusalém. Dentre eles destacamos a leitura da lei, sob a liderança de Esdras, em 8 de outubro de 444 a.C. (Ne 8.1-18). Além disso, Neemias estabeleceu “aliança fiel” que foi selada pelos líderes de Judá (Ne 9.38). Naquela ocasião “o resto do povo” — os “remanescentes” — aderiu ao compromisso de andar “na Lei de Deus” (Ne 10.28-29). Eles prometeram que “não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos”, não profanariam o sábado e sustentariam financeiramente os serviços do templo (Ne 10.30-39).

Chegamos ao capítulo 13 (v. 4-31). Cumprida sua tarefa, Neemias retornou à corte do rei em 433 ou 432 a.C. (v. 6). Se Neemias obteve a autorização para voltar a Jerusalém poucos anos antes da morte do rei Artaxerxes (que ocorreu em 423 a.C.), aquilo que lemos aqui ocorreu cerca de 10 ou 12 anos depois dos eventos do capítulo anterior. Se esse foi o caso, já teria mais de 60 anos de idade quando tomou as providências historiadas neste relato. O ponto é que “ao cabo de certo tempo”, ele pediu nova licença ao rei e voltou para a província judaica (v. 6).

De certo modo, o livro de Neemias termina de uma maneira *incomum*. Por causa de seu tom negativo, há quem considere este capítulo como um anticlímax. Ao invés de finalizar em 13.3 (com o povo aparentemente bem e fiel à aliança), o autor informa que Neemias voltou a Jerusalém e encontrou várias irregularidades. Um intérprete aplica ao texto um trecho do poema *The Hollow Men*, de T. S. Eliot, admitindo que tal livro chega ao fim “não como uma explosão, mas com um gemido”.

Alguns enxergam nos relatos um velho nervoso (um comentarista considera Neemias “irascível”). Os que leem a passagem a partir da ótica do “politicamente correto” acharão em Neemias um modelo de *fundamentalista* que não dialoga. Dirão que ele deveria adequar-se e negociar, mas, pelo contrário, agiu com dureza e prestou um desserviço à religião. Realmente a postura de Neemias não foi — e

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



continua não sendo — simpática ou alinhada à maioria tolerante. Saibamos, porém, que suas ações cumpriram um propósito divino. Por meio delas formaram-se as identidades do judaísmo e do cristianismo. Além disso, Neemias, o agente da aliança de sua geração, tipificou o Messias, aquele que sentiu indignação quando percebeu que a Casa e a causa de Deus estavam sendo desconsideradas ou profanadas (Sl 69.9; Jo 2.13-17).

01. Você já ouviu alguma mensagem baseada em Neemias 13? Se sim, qual foi sua primeira impressão ao ler, estudar ou ouvir um estudo ou sermão sobre essa passagem? Se não, por que será que tal trecho da Escritura não é muito lido ou estudado atualmente?

Neste mês da família, somos beneficiados pelo exemplo de Neemias. Este capítulo nos ensina três coisas: Neemias tomou conhecimento dos problemas existentes, leu a situação com as lentes da aliança e agiu com muita firmeza.

I. Neemias tomou conhecimento dos problemas

Será que Neemias voltou porque recebeu alguma nova informação de Hanani? (cf. Ne 1.2; 7.2). Não sabemos. O que podemos afirmar é que ele tomou conhecimento dos problemas de Judá. O verbo “soube”, nos v. 7 e 10 corresponde a duas palavras sinônimas na *Bíblia Hebraica*, que têm o sentido de “entender”, “considerar”, “perceber” ou “discernir”. O termo “vi” (v. 15, 23) significa “olhar”, “inspecionar”, “examinar” ou “atribuir juízo de valor”. É o mesmo que encontramos nos clássicos relatos da criação e da intervenção divina na época da edificação da torre de Babel (Gn 1.4, 10; 11.5). Tais expressões indicam que Neemias *deu-se o trabalho de percorrer a província e conferir pessoalmente os fatos, em Jerusalém e em Judá*. Ele *refletiu antes de agir*. Por isso suas providências não devem ser interpretadas como acessos de raiva intempestiva.

Aquilo que era mal passou gradativamente a ser consentido. É bem possível que o sumo sacerdote Eliasibe tenha se aproveitado da ausência de Neemias para estabelecer uma *política de boa vizinhança*. Firmou um parentesco com o influente Tobias, concedendo-lhe licença para estabelecer sua base de operações em uma câmara do templo (v. 4-5). É provável que isso tenha resultado do *desinteresse geral pela Casa de Deus*. O povo deixou de entregar os “quinhões dos levitas” e, com isso, esvaziaram-se as câmaras reservadas para armazenar os suprimentos para os levitas e sacerdotes (v. 10). Havendo espaço disponível, a cessão de um lugar a Tobias não pareceu um erro grave. Foi permitido ainda o comércio no sábado (v. 15-16). Por fim, alguns judeus casaram-se “com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas” (v. 23). Até mesmo um dos “filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe” uniu-se em matrimônio com uma filha de “Sambalate, o horonita” (v. 28).

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



Uma das inclinações do coração humano é não envolver-se com os problemas circundantes. Enxergar o óbvio e dispor-se para corrigir o que está errado é trabalhoso, desgastante e exige disposição para pagar o preço do envolvimento. Tal falha é comum mesmo em famílias cristãs. Neemias analisou o que se passava, detectou o mal em Judá e foi guiado por Deus a combatê-lo.

II. Neemias leu a situação com as lentes da aliança

Constatar a existência de erros é necessário, mas ainda insuficiente. É preciso *identificá-los como tais à luz da aliança*.

Aqui e ali surge um novo livro sobre gerência ou liderança baseado em Neemias. Qualquer obra que nos ajude a estudar as Escrituras é bem-vinda, mas devemos ter cuidado com qualquer retrato de Neemias influenciado pela administração moderna. A figura daquele servo de Deus deve ser compreendida sempre dentro da moldura da aliança. Nos episódios descritos nesta passagem ele não foi “proativo”, muito menos implementou alguma “estratégia” com a finalidade de afastar opositos ou obter vantagem sobre seus “concorrentes” (como preconizam os gurus da gerência e liderança estratégica). Erra quem enxerga aqui embates pessoais entre Neemias e Eliasibe, Tobias, os magistrados, os nobres, os judeus infiéis ou Sambalate. Neemias não se preocupou, em nenhum momento, com sua posição, nome, legado ou glória. Mesmo as orações “lembra-te”, nos v. 14, 22, 29 e 31 devem ser interpretadas cuidadosamente, para não se chegar a conclusões precipitadas. O ponto para aquele servo do Senhor era que *os compromissos da aliança estavam sendo descumpridos*. Seus atos foram todos *execuções de sentenças divinas*.

Tobias era amonita, e os amonitas não deviam entrar “jamais na congregação de Deus” (Ne 13.1; cf. Ne 2.10). Ainda que esta frase possa significar que os amonitas eram impedidos *apenas de possuir certos direitos* (como sugere um estudioso), é certo que *as dependências do templo não podiam ser acessadas por quem não era levita ou sacerdote*. Ademais, era no mínimo desrespeitoso o fato dos pertences de Tobias terem precedência sobre os utensílios sagrados.

O fato dos “levitas e os cantores” abandonarem o serviço do templo por falta de sustento (v. 10) sinalizava um pecado triplo: Primeiro, desrespeito às orientações da lei acerca da manutenção dos ministros (Lv 27.30-33). Segundo, a promessa feita em Neemias 10.32-39 foi descumprida. Terceiro, o próprio Deus foi desonrado e roubado. O profeta Malaquias levantou sua voz naquele tempo para denunciar o descaso do povo para com o seu Pai Celestial (Ml 1.6-10; 3.6-12). Podemos supor que Neemias constatou, como sugere um comentarista, que “a manutenção insuficiente empobrece o ministério” (cf. 1Co 9.8-14).

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



A profanação do sábado e o casamento misto confirmavam um padrão semelhante. A obediência à Bíblia e os antigos compromissos de consagração, incluindo a santidade do sacerdócio, foram colocados em segundo plano (Êx 20.8-11; 34.14-16; Dt 7.3; Ne 10.28-31; cf. Lv 21.6-8, 14, 15). Neemias compreendeu que pecados passados estavam sendo repetidos (v. 17-18, 26-27). Se não houvesse mudança de procedimento, *Deus poderia novamente visitar Judá com disciplina*. Ademais, a consequência inevitável daquela secularização de costumes seria o *abandono da fé*. Uma nova geração que falasse “meio asdodita” e não mais o idioma “judaico” (v. 24) seria ignorante da aliança, uma vez que *todo o culto e doutrinação eram feitos no idioma hebraico*. Isso significaria a absoluta desobediência a Deuteronômio 6.4-9.

O que Neemias fez? Ele tomou conhecimento dos problemas e leu cada fato utilizando as lentes da aliança. Ele confrontou os procedimentos com a Palavra de Deus e interpretou-os à luz daquela Escritura. Aqui temos mais uma contribuição valiosa daquele servo de Deus. Ele foi guiado não pela ideia ou sentimento de vingança e sim pela constatação da quebra da aliança. Tomando seu exemplo para a igreja atual, é útil estudar os problemas eclesiais e da família utilizando ferramentas das ciências humanas ou sociais. No entanto, nada substitui o crivo da Bíblia. Por detrás de todas aquelas irregularidades, encontrava-se uma postura de rebelião à aliança.

02. Alguns fecham os olhos aos problemas. Outros se dedicam a descobrir e criticar cada mínima falha encontrada nas pessoas e na igreja. Qual deve ser a postura do servo de Deus diante dos erros?

III. Neemias agiu com firmeza

A correção de erros exige posturas claras e ações firmes. Neemias agiu com vistas a agradar unicamente a Deus. Os verbos “ordenei”, “determinei” e “mandei”, nos v. 9, 19, 22, traduzem um único vocábulo na *Bíblia Hebraica* que tem o sentido de *enunciar um comando com autoridade*. A palavra “designei”, no v. 30, comunica a ideia de “estar de pé”, “permanecer firme” ou simplesmente “posicionar-se”, e era usada para as partes de um litígio perante um juiz. Duas vezes encontramos “contendi” (v. 11, 25), que na *Bíblia Hebraica* sinaliza uma “demanda”, “discussão” ou “luta física ou verbal”. Por fim, Neemias “protestou” (v. 15, 21). Ele não se sentou em mesas de negociação e sim proferiu palavras de ordem. Ele comunicou-se com clareza, asseverando e exigindo.

A comunicação foi seguida de ação e, nesse sentido, Neemias tipificou o Messias sobre quem repousaria “o Espírito de conselho e de fortaleza” (Is 11.2), ou seja, a capacitação espiritual para tomar decisões e executá-las.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



Ele não entrou em entendimentos com Eliasibe. Movido por santa indignação, Neemias jogou “os móveis da casa de Tobias fora da câmara”, providenciou para que as outras câmaras do templo fossem purificadas e recolocou no lugar “os utensílios da Casa de Deus” (v. 8-9).

O próximo passo foi resolver o problema do descaso para com “os quinhões dos levitas” (v. 10). Um estudioso observa que “era obrigação dos chefes das comunidades verificar se os dízimos, etc., estavam sendo regularmente entregues ao templo”. Os magistrados de Judá não atentaram para a aliança davídica, nem deram ouvidos à pregação de Malaquias. Neemias os repreendeu, restabeleceu “os levitas e os cantores” em seus postos, convocou o povo a trazer “os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos” e estabeleceu pessoas de confiança para gerenciá-los (v. 11-13).

O terceiro acerto também exigiu medidas contundentes. Neemias protestou contra os que vendiam mantimentos no sábado e contendeu com os nobres permissivos de Judá (v. 15-18). Depois disso, colocou os seus moços como vigias, a fim de impedir a entrada de cargas no sábado (v. 19). Os “negociadores e os vendedores” não se deram por vencidos e, por “uma ou duas vezes”, insistiram em pernoitar “fora de Jerusalém”, possibilitando ao povo que saísse e comprasse (v. 20). Neemias os ameaçou com a possibilidade de medidas violentas: “Lançarei mão sobre vós”; a partir daquele ultimato, “não tornaram a vir no sábado” (v. 21). Por fim, levitas foram incumbidos de “guardar as portas” (v. 22).

O tratamento da questão dos casamentos mistos foi igualmente radical. Neemias contendeu com os faltosos, amaldiçoando-os (reafirmando as penas decorrentes da desobediência), castigando-os fisicamente, expondo-os à vergonha (lhes arrancando os cabelos) e, por fim, levando-os a prometerem que não mais cometeriam aquele delito (v. 23-25). Para completar, ele “afugentou” — na *Bíblia Hebraica*, “caçou” — ao filho de Joiada casado com a filha de Sambalate (v. 28). Apesar do rigor, todas aquelas medidas foram ainda mais suaves do que as adotadas por Esdras, que exigiu o divórcio de todos os casais mistos, alguns anos antes (Ed 10.1-44). Pelo menos um comentarista sugere que Neemias forçou os judeus a repudiar suas mulheres estrangeiras, mas a passagem bíblica não diz isso. É bem possível que ele tenha agido com menos rigidez depois de conhecer os resultados de médio prazo daquelas separações anteriores.

Observemos que os líderes foram bíblicamente responsabilizados, cada repreensão foi seguida de atos administrativos pertinentes e, por fim, isso tudo exigiu o exercício de uma liderança *forte*. A força de Neemias decorreu de sua comunhão com Deus, confirmada pelas petições “lembra-te”. Longe de indicarem orgulho, elas traduzem sua dependência. Como nos diz um estudioso, Neemias falou de suas “beneficências” (v. 14), ou seja, “aquela qualidade que aceita uma obrigação

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



e a cumprir, custe o que custar”. Ele foi humilde, confiando exclusivamente na misericórdia de Deus (v. 22). Ele entregou seus oponentes a Deus, suplicando por ser lembrado para o seu bem (v. 29, 31). Como alguém sabiamente escreveu: “Ouvir o ‘Bem feito’ de Deus é a mais inocente e a mais purificadora das ambições”.

03. Em que circunstâncias a liderança (de um pastor, de um concílio, de um gerente ou dos pais no lar) deve ser forte? O que Neemias nos ensina sobre o exercício legítimo da autoridade?

Em suma, Neemias foi usado por Deus para manter a correção da fé em sua geração. As palavras finais de seu livro, “limpei-os” e “designei” (v. 30-31) sintetizam uma reforma cuidadosa e prolífica. Sua obra, juntamente com o ministério doutrinador de Esdras, alicerçou o judaísmo.

Conclusão

Fomos escolhidos para produzir fruto que permanece (Jo 15.16). Nem sempre tal fruto se manifesta no curto prazo. Quem avaliasse o resultado do trabalho de Neemias alguns anos após sua saída de Jerusalém concluiria que ele fracassara, uma vez que tanto os líderes quanto o povo afastaram-se de Deus. Pouco mais de uma década depois de sua saída, ele retornou para reorganizar as coisas e hoje sua obra repercute na história da igreja e na eternidade. Neemias nos ensina que no Senhor nosso trabalho “não é vão” (1Co 15.58).

A manutenção dos padrões bíblicos exige firmeza. A ortodoxia ou a reforma de qualquer procedimento na igreja podem ser definidas em um contexto conciliar de estudo sincero das Escrituras, mas jamais em uma mesa de negociação. Ademais, de tempos em tempos, por melhores que sejam as estruturas e estratégias, sempre ressurgirá a depravação humana, necessitada de divina disciplina. O mesmo se dá no âmbito familiar. Pais precisam ser firmes para que os valores e práticas da aliança sejam devidamente preservados. O povo de Deus carece daquilo que um comentarista definiu como “um núcleo firme de liderança e uma linha clara de demarcação das extremidades”.

Aplicação

Os remanescentes podiam prosseguir firmes, certos de que Deus intervém usando seus agentes da aliança, homens e mulheres fiéis, dispostos, acima de tudo, a cumprir a vontade divina.